



FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: EXPLORANDO PRÁTICAS E TENDÊNCIAS PARA UMA INCLUSÃO EDUCATIVA DE QUALIDADE: REVISÃO DE LITERATURA (2013 – 2023)

TÉRCYA TEIXEIRA PRACIANO

RESUMO

Introdução: Diante das diversidades educacionais de alunos com necessidades especiais, é essencial explorar e aprimorar práticas e tendências que capacitem os educadores para trabalharem com esses alunos, afim de tornar o ambiente escolar mais inclusivo e eficiente. Nesse contexto, está revisão de literatura busca analisar as abordagens atuais de formação de professores em educação especial e sua relação com as práticas inclusivas. **Objetivos:** Analisar as práticas e tendências na formação de professores em educação especial, visando identificar como essas abordagens contribuem para uma inclusão educativa de qualidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão abrangente da literatura, utilizando bases de dados acadêmicas e recursos relevantes na área de educação especial e formação docente. Foram selecionados estudos empíricos, revisões sistemáticas e artigos teóricos que abordam práticas, tendências e impactos da formação de professores em relação à inclusão educativa. **Resultados:** A análise da literatura revelou uma variedade de abordagens na formação de professores em educação especial. Essas abordagens vão desde modelos tradicionais de ensino até abordagens mais inovadoras, como a aprendizagem personalizada e a colaboração interdisciplinar. A literatura também enfatiza a importância de desenvolver competências pedagógicas sensíveis à diversidade e aprofundar a compreensão das necessidades individuais dos alunos com deficiências. **Conclusão:** A formação de professores em educação especial desempenha um papel de fundamental importância na construção de práticas educativas inclusivas de qualidade. A análise da literatura destacou a necessidade de abordagens de formação dinâmicas e atualizadas que capacitem os educadores a lidar de maneira correta com a complexidade da diversidade nas salas de aula. A contínua pesquisa e desenvolvimento nessa área são cruciais para garantir que os professores estejam bem preparados para promover uma inclusão educativa eficiente e significativa.

Palavras – chave: Educação especial; Formação de professores; Inclusão educativa; Práticas e tendências; Revisão de literatura.

1 INTRODUÇÃO

A formação docente é de fundamental importância dentro da educação quando se fala em ensino regular, porém ela se torna indispensável quando falamos sobre educação especial. A necessidade de compreender e abordar as demandas únicas desses alunos tem ganhado destaque nas últimas décadas, impulsionando a busca por abordagens pedagógicas eficientes e estratégias de ensino diferenciadas. No entanto, apesar da crescente atenção dada ao tema, é essencial realizar uma revisão de literatura abrangente para examinar criticamente a relevância,

eficácia e evolução da formação de educadores em educação especial.

A abordagem inclusiva na Educação Especial é de natureza recente, tendo seu ponto de partida na década de 90 do século passado. Ela se baseia na integração de estudantes com necessidades educacionais especiais em ambientes de ensino regular. Essa perspectiva parte do princípio de que o convívio na sociedade é um direito de todos os indivíduos e que a aprendizagem se desenvolve por meio da interação entre o indivíduo e a sociedade (UCHÔA e CHACON, 2022, p.9).

A importância deste estudo se dá pela necessidade de sintetizar e analisar as tendências, teorias e práticas existentes na formação de educadores em educação especial. Compreender como a formação impacta diretamente o desenvolvimento e aprendizado dos alunos com necessidades especiais é fundamental para orientar políticas educacionais, práticas pedagógicas e programas de formação continuada.

A discussão desempenha um papel crucial, pois promove o desenvolvimento apropriado dos professores, influencia suas abordagens em relação à inclusão e permite a análise comparativa dos resultados obtidos durante sua formação. Essa análise compara semelhanças, divergências e as dificuldades enfrentadas, entre outros aspectos. Sem esse tipo de retroalimentação, a tarefa de trabalhar com a inclusão na sala de aula se torna um desafio insuperável e extremamente exigente para aqueles que já estão atuando nesse ambiente (ARAÚJO e MILITÃO, 2020, p.253).

Ao investigar a importância da formação de educadores na educação especial, esta revisão de literatura contribuirá para a disseminação do conhecimento, identificação de melhores práticas e estímulo à pesquisa contínua nessa área. O resultado final será um recurso valioso para informar políticas educacionais mais abrangentes, capacitar educadores e aprimorar a preparação de profissionais que atuam na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

Assim tendo como objetivo central analisar a literatura existente sobre a formação de educadores na área de educação especial, com o intuito de compreender sua importância histórica e contemporânea, analisar abordagens pedagógicas eficazes e identificar as principais tendências que contribuem para a promoção de uma inclusão educativa de qualidade para alunos com necessidades especiais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas, como CAPES e Google Scholar, utilizando as palavras-chave: "formação de professores", "educação especial", "inclusão educativa" e "práticas pedagógicas".

Os materiais obtidos foram avaliados e selecionados com base em critérios de relevância, qualidade metodológica e atualidade. Artigos duplicados, não relacionados ou de baixa qualidade foram descartados. Os artigos selecionados foram lidos e analisados com o intuito de identificar os principais enfoques teóricos, metodológicos e resultados apresentados. Eles foram agrupados em temas e tendências, e as informações relevantes foram extraídas para a posterior síntese.

No total, 250 artigos foram identificados, dos quais 10 foram selecionados para a pesquisa. Com base nas análises realizadas, os resultados serão organizados em seções temáticas que abordam diferentes aspectos da formação de educadores em educação especial, dando ênfase à evolução histórica, abordagens pedagógicas eficazes e tendências contemporâneas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Especial adquire status de modalidade de ensino a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996. Essa reconfiguração da educação básica exige novos processos de formação inicial e contínua para atuação na Educação Especial (ARAÚJO e MILITÃO, 2020, p.247).

Hoje em dia, a Educação Especial passou por uma redefinição com base nos novos paradigmas em vigor, contribuindo para a adoção de ferramentas didáticas específicas para atender às necessidades individuais, quer sejam elas físicas ou cognitivas. No entanto, nunca desempenhou o papel de incluir genuinamente essas pessoas na sociedade, nem reconheceu essas diferenças como parte integrante do todo, persistindo em um tratamento que marginalizava aqueles que não se enquadravam na "normalidade". Para alcançarmos uma escola inclusiva, é vital que nossos planos se reformulem para uma educação voltada para a cidadania global, completa, livre de preconceitos, que abrace e valorize as diversidades (CUTRIM; FERNANDES; SILVA, 2023, p.3).

Portanto, defendemos como princípios da formação docente contínua, tanto em trajetórias formais como informais: o conhecimento pedagógico e as habilidades didáticas construídas através da integração entre teoria e prática como base do ensino em processos escolares inclusivos; a colaboração entre os agentes escolares, professores do ensino convencional e especializado, equipe pedagógica, estudantes, com todos desempenhando um papel comprometido com a perspectiva da educação inclusiva; o desenvolvimento do docente reflexivo capaz de interpretar seu cotidiano como espaço catalisador e qualificador de sua prática pedagógica (SILVA e HASS, 2019, p.485).

Assim, propõe-se que os currículos de formação docente abranjam, não somente disciplinas específicas sobre a temática da inclusão, mas que essa abordagem seja integrada em várias outras disciplinas dos programas de formação. Acredita-se que dessa forma, a inclusão não será percebida de maneira fragmentada e poderá ser naturalmente incorporada em debates e cursos de graduação. Ademais, sugere-se que os cursos ofereçam mais oportunidades de interação com crianças com deficiência, como estágios em salas inclusivas e vivências com essas pessoas, para que a experiência e a discussão possam fomentar uma visão autenticamente inclusiva (TAVARES; SANTOS; FREITAS, 2016, p.538).

Além de reformular as políticas públicas de inclusão, com maior participação da sociedade em sua formulação, é crucial supervisionar consistentemente a execução dessas políticas para assegurar que as propostas estabelecidas por lei sejam concretizadas, garantindo um desempenho consistente dos professores e um ensino de qualidade para as crianças envolvidas. Como mencionado anteriormente, há uma notável discrepância entre o que é proposto e o que é efetivamente cumprido. Por exemplo, a exigência de formação especializada para os professores de apoio, enquanto ainda se contratam profissionais sem qualquer especialização para essa função, que sequer cursaram disciplinas relacionadas à inclusão em sua formação (TAVARES; SANTOS; FREITAS, 2016, p.538).

Resumidamente, podemos concluir que o professor representa um dos principais elementos no apoio às políticas de inclusão, sendo uma peça-chave para "o fazer" e o "saber fazer" na escola; a inclusão não pode ser alcançada sem o apoio de suportes pedagógicos adequados ao aluno e sem a orientação apropriada ao professor (TEIXEIRA; BARRETO; NUNES, 2021, p.16).

A singularidade da formação do professor que trabalha na educação especial não pode ser ignorada. Com consideração à tendência de incluí-lo na formação geral de professores e à abrangência da educação especial e suas interconexões com todos os níveis e outras modalidades de ensino, exige-se que esse profissional detenha conhecimento para além da instrução, de natureza multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar (VICTOR e OLIVEIRA, 2017, p.46).

Quando nos referimos a um professor inclusivo, já não estamos discutindo um professor

convencional para alunos sem deficiências, nem um professor especial para alunos com deficiência. Estamos tratando aqui de um professor que percebe a diferença como inerente à composição humana, influenciada por fatores biológicos, sociais, culturais, econômicos, psicológicos etc. Assim, uma formação inicial sólida é essencial, que abranja diversas áreas e capacite o professor inclusivo, não apenas nos conhecimentos específicos. É necessário repensar o currículo e a estrutura do conhecimento subjacente à formação e à construção desse professor (ALCÂNTRA, 2015, P.81).

Recusar a prática inclusiva é rejeitar as vítimas e negar o espaço público, transformando a escola em um instrumento de exclusão. A Inclusão Escolar e a Educação Inclusiva surgem como desafios prementes, embora não sejam tarefas fáceis. Contudo, é responsabilidade da escola e da sociedade. Essa dinâmica exige estudo constante, dedicação e empatia, por meio de um trabalho sistemático e planejado para garantir a aprendizagem (UCHÔA e CHACON, 2022, p.3).

A Educação Inclusiva se baseia no princípio de que a educação é um direito universal, fundamentada na concepção de uma escola que ofereça acesso e permanência a todos os alunos, através de práticas que eliminem as barreiras à aprendizagem e valorizem as diferenças e a diversidade social e cultural, promovendo um diálogo intercultural (UCHÔA e CHACON, 2022, p.5).

A Educação Especial na abordagem inclusiva considera as habilidades dos alunos, ultrapassando a visão patológica da deficiência, que limita o indivíduo e questiona suas capacidades cognitivas. Baseia-se em uma visão socioantropológica, que coloca o sujeito e seu processo de desenvolvimento em destaque (UCHÔA e CHACON, 2022, p.9).

Observa-se, assim, que ao professor também é atribuído o dever de tarefas que englobam a identificação dos alunos, a criação de estratégias e recursos pedagógicos, o estabelecimento de parcerias, a orientação aos professores do ensino convencional e às famílias, a aplicação de tecnologias assistivas, além de organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos em salas de recursos. Contudo, não há menção nas diretrizes governamentais sobre a carga horária de trabalho desse profissional para cumprir todas essas responsabilidades, nem sobre sua formação continuada, sendo esses aspectos deixados a critério das redes e das unidades escolares (MASCARO, 2013, p.46-47).

4 CONCLUSÃO

Claramente, a mudança da educação especial para a educação inclusiva cria desafios e oportunidades para a formação de professores. Ao examinar práticas e tendências, reconhece-se a necessidade de um professor inclusivo, capaz de compreender e valorizar as diferenças, trabalhar em equipe multidisciplinar e aplicar diferentes abordagens pedagógicas.

A educação inicial e a educação continuada tornam-se parte fundamental da formação desse professor, sem focar apenas em aspectos técnicos, mas também reflexivos e interdisciplinares. A integração da educação inclusiva nos currículos e nas práticas de ensino, bem como os estágios em contextos inclusivos, é identificada como uma estratégia promissora para promover uma visão autêntica da inclusão.

No entanto, o distanciamento entre políticas de inclusão e sua efetiva implementação evidencia a importância de um maior comprometimento de políticas públicas e instituições formadoras. A busca por uma educação inclusiva e de qualidade requer uma ação coordenada que priorize a atualização contínua desse professor, a conscientização da população e a adequação das práticas educacionais.

No horizonte desta revisão de literatura, fica claro que a formação desse professor de educação especial é um caminho contínuo e dinâmico, pautado por práticas inovadoras e pelo aprofundamento da compreensão das necessidades dos alunos com deficiência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F.; MILITÃO, A. N. Formação de professores para a educação especial: análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Grande Dourados. **Horizontes - Revista de Educação** ISSN 2318-1540, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 245–264, 2020. DOI: 10.30612/hre.v8i15.11558. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/11558>. Acesso em: 21 ago. 2023.

THESING, M. L. C.; COSTAS, F. A. T. A Epistemologia na Formação de Professores de Educação Especial: Ensaio sobre a Formação Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 2, p. 201–214, abr. 2017.

CUTRIM, C. H. G.; FERNANDES, A. C. A.; SILVA, F. A. L. **Educação especial e a influência do paradigma da inclusão nos sistemas educacionais brasileiro: um olhar para a formação docente**. La Salle (Canoas, Rio Grande do Sul, Brazil; La Salle (Canoas, Rio Grande do Sul, Brazil: [s.n.]. v. 28. 2023.

DA SILVA, M. C.; HAAS, C. A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE A SERVIÇO DE FORMAR-SE PARA OS PROCESSOS ESCOLARES INCLUSIVOS. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 36, p. 465-493, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i36.5901. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5901>. Acesso em: 21 ago. 2023.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. DOS.; FREITAS, M. N. C.. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527–542, out. 2016.

TEIXEIRA, D. S.; BARRETO, D. A. B.; NUNES, C. P. EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DOCENTE: ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 1–19, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.12080. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12080>. Acesso em: 21 ago. 2023.

VICTOR, S. L.; OLIVEIRA, I. M. de. TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL? **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 17, n. 36, 2017. DOI: 10.31496/rpd.v17i36.1142. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1142>. Acesso em: 21 ago. 2023.

ALCANTARA, R. L. de S. A ordem do discurso na Educação Especial: em pauta a formação de professores no município de São Luís para trabalhar na perspectiva da Educação Inclusiva. **Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v4i1.7012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7012>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UCHÔA, M. M. R.; CHACON, J. A. V. Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 35, p. e46/1–18, 2022. DOI: 10.5902/1984686X69277. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69277>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 33–55, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3999>. Acesso em: 21 ago. 2023.